

EDITORIAL

Por Guilherme Carvalho, Eugênio Vinci e Adriana Baggio

A **Revista Uninter de Comunicação** chega a sua 3ª edição com um conjunto de cinco artigos e um ensaio selecionados por uma rigorosa equipe de pareceristas composta por pesquisadores de diferentes instituições de ensino. Os trabalhos que se apresentam nesta edição reforçam a busca do periódico pela qualidade dos conteúdos a serem apresentados. Nossa intenção é a de oferecer aos leitores contribuições importantes para se refletir a respeito da Comunicação, assegurando que a **RUC** se consolide como uma revista científica de alto nível e capaz de relacionar a prática e a teoria, pensando nos aspectos relativos à área de concentração na qual propõe intervir.

A **RUC** é destinada a pesquisadores e profissionais que entendem que só há sentido na produção científica quando ela provoca alguma alteração no comportamento humano. No momento em que um artigo é capaz de provocar a reflexão teórica por meio da leitura da realidade, a produção acadêmica cumpre uma etapa importante do seu ciclo. Este movimento representa a contribuição daqueles que atuam em instituições de ensino ou no mercado profissional para o conhecimento da própria sociedade, de modo que seus resultados tenham alguma aplicabilidade.

Quando a ciência passa a fazer parte dos modos de pensar e agir dos seres humanos, estabelece-se aquilo que compreendemos como práxis. Nesse sentido, a **RUC** pretende ser um espaço não apenas destinado à divulgação científica, mas também à reflexão que alie teoria e prática na Comunicação. É, então, quando vemos uma instituição de ensino superior cumprir uma das atividades que sustentam sua razão de ser, ou seja, a pesquisa, aliada ao ensino e à extensão.

Este exercício proposto pela RUC pode ser percebido no artigo “Vinheta de abertura de telenovelas e o hyper-real: uma aproximação do sonho”, do professor e doutorando em Comunicação Paulo Negri. Neste trabalho, observa-se uma análise da transição entre a ficção e a realidade na vinheta de uma telenovela, ou de como este gênero televisivo se apropria do caráter hyper-real e da estética dos sonhos.

A também doutoranda e professora Adriana Baggio apresenta o artigo “Corpos protéticos e corpos remodelados: elementos da cibercultura em anúncios publicitários de moda feminina na revista **Elle**”. Seu trabalho busca verificar a presença de aspectos da cibercultura em anúncios de marcas de vestuário feminino veiculados na revista **Elle**, partindo da cibercultura como cultura dominante da sociedade pós-massiva.

Aliando a análise de conteúdos de internet e política, Doacir Quadros e Fabrícia Almeida Vieira apresentam o artigo “O uso dos websites partidários nas eleições para Governador do Paraná em 2014”. Os pesquisadores propõem identificar como partidos políticos usaram seus respectivos portais partidários para interação e para a mobilização eleitoral durante a eleição de 2014. Os resultados indicam a manutenção ou o aumento nos índices de interação, participação, informação e mobilização do internauta-eleitor.

O grande tema da comunicação e internet também surge como central na pesquisa de Máira Nunes e Guilherme Carvalho, cujo artigo é “Underground e Ciberespaço: uma leitura atual para estudos da Comunicação”. Neste trabalho, eles constroem um debate teórico-conceitual para a noção de cultura underground. A pesquisa aponta relações com a concepção de comunidades virtuais e seu caráter alternativo como novidades.

Este debate aproxima-se do trabalho “Comunicação comunitária: trajetórias e inovações”, apresentado por Marcelo de Oliveira Volpato, que apresenta um estudo sobre a trajetória histórica e os aspectos teórico-conceituais da comunicação popular e comunitária neste início de século. Seu estudo indica que o setor tem passado por reelaborações e inovações que se ligam ao contexto social.

Fechando os trabalhos desta edição, a **RUC** apresenta o ensaio “Controle editorial: estudo sobre as percepções dos jornalistas de TV de Curitiba”, uma pesquisa resultante de um trabalho de conclusão de curso de graduação de Ester Pepes Athanásio de Matos. O texto questiona conceitos como imparcialidade, verdade e compromisso com o bem público à rotina organizacional das emissoras e jornais. Por meio de uma pesquisa de opinião, ela conclui que embora reconheçam os prejuízos do controle editorial, os jornalistas se submetem às regras a fim de preservar sua imagem perante o mercado de trabalho.

Como pode ser verificado, a revista não propõe dossiês temáticos, mas nesta edição dois conceitos parecem ser dominantes nos trabalhos de alguma maneira: internet e comunidades. Esta temática demonstra a preocupação atual das pesquisas em comunicação. Esperamos que os trabalhos apresentados tragam importantes contribuições para novas pesquisas ou para se pensarem soluções aos desafios e problemas de nossa sociedade. Seguindo o caminho da interação proporcionada pela internet, a **RUC** (exclusivamente em versão digital) está aberta a novas submissões, bem como críticas e sugestões. Boa leitura!